

Fatores geradores da *Síndrome de Burnout* em profissionais da saúde

Generating factors of *Burnout Syndrome* in health professionals

Factores generadores del *Síndrome de Burnout* en profesionales de la salud

Larissa Amorim Almeida¹, Isadora Dantas de Souza Medeiros², Adriana Gonçalves de Barros³, Cláudia Cristiane Filgueira Martins⁴ e Viviane Euzébia Pereira Santos⁵.

Como citar este artigo:

Almeida LA; Medeiros IDS; de Barros AG; et al. Fatores geradores da *Síndrome de Burnout* em profissionais da saúde. Rev Fund Care Online. 2016 jul/set; 8(3):4623-4628. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4623-4628>

ABSTRACT

Objective: to identify factors related to the *Burnout Syndrome* in health professionals. **Methods:** descriptive study performed by an integrative literature review, with data collection conducted in a virtual library called BIREME. **Results:** only eight of 410 selected papers met the inclusion criteria. These referred to the Burnout Syndrome in Community Health Workers, in physicians working in Family Health Strategy, mental health professionals, nurses who work in Intensive Care Units, workers of a hospital of medium complexity and in Physical Education teachers. The syndrome above mentioned arises because of a set of factors. Workers who directly deal with people experience it, and it is a result of chronic stress. **Conclusion:** the improvement of working conditions of professionals helps to provide a more appropriate health care to professionals with signs of the *Burnout Syndrome*.

Descriptors: burnout; health professional; worker's health.

¹ Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Metropolitana de Ciências e Tecnologia. Natal-RN, Brasil.

² Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Metropolitana de Ciências e Tecnologia. Natal-RN, Brasil.

³ Enfermeira. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Coordenadora de enfermagem da unidade materno-infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley - UFPB. João Pessoa-PB, Brasil.

⁴ Enfermeira. Professora Substituta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Investigação do cuidado, segurança, tecnologias em saúde e enfermagem, UFRN. Natal-RN, Brasil.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem e da pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Líder do laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e em enfermagem da PGENF-UFRN. Natal-RN, Brasil.

RESUMO

Objetivo: identificar os fatores relacionados à *Síndrome de Burnout* em profissionais da saúde. **Métodos:** pesquisa descritiva realizada através de uma revisão integrativa da literatura, com a coleta de dados realizada na biblioteca virtual BIREME. **Resultados:** dos 410 artigos selecionados, apenas oito satisfaziam os critérios de inclusão. Estes referiam à *Síndrome de Burnout* em Agentes Comunitários de Saúde, em médicos da Estratégia Saúde da Família, profissionais de saúde mental, enfermeiros da Unidade de Tratamento Intensivo, trabalhadores de um hospital de média complexidade e professores de Educação Física. A síndrome referida aparece como consequência de um conjunto de fatores. Ela é vivenciada por trabalhadores que lidam diretamente com pessoas, sendo resultante do estresse crônico. **Conclusão:** a melhoria das condições de trabalho dos profissionais contribui para fornecer uma assistência de saúde mais apropriada aos profissionais com sinais da *Síndrome de Burnout*.

Descritores: burnout; profissional da saúde; saúde do trabalhador.

RESUMEN

Objetivo: identificar los factores relacionados al *Síndrome de Burnout* en profesionales de la salud. **Métodos:** investigación descriptiva a través de una revisión integrativa de la literatura, con la recolección de datos en la Biblioteca virtual BIREME. **Resultados:** de los 410 artículos seleccionados, ocho satisfacían los criterios de inclusión. Estos se referían al Síndrome de Burnout en Agentes Comunitarios de Salud, en médicos de la Estrategia Salud de la Familia, profesionales de salud mental, enfermeros de la Unidad de Tratamiento Intensivo, trabajadores de un hospital de media complejidad y en profesores de Educación Física. El Síndrome es adquirido por trabajadores que lidian directamente con personas, siendo resultante del estrés crónico. **Conclusión:** la mejora de las condiciones de trabajo de los profesionales contribuye para proveer una asistencia de salud más apropiada a los profesionales con señales de *Síndrome de Burnout*.

Descriptores: burnout; profesional de la salud; salud del trabajador.

INTRODUÇÃO

O estresse é um dano mental que pode ser vivenciado por qualquer pessoa, independente de raça ou classe social. Esse problema consiste em um estado ativo em que o indivíduo se encontra diante de uma situação alarmante, correspondendo o estresse ocupacional a uma excessiva necessidade de se adaptar às variações do ambiente laboral. Esse sentimento frequentemente desaparece durante períodos de repouso e lazer, porém, quando isso não ocorre, sugere um estado de estresse crônico, o que pode desencadear a *Síndrome de Burnout*.¹⁻²⁻³

O trabalho na área da saúde requer um contato próximo com pessoas que demandam cuidados diários. Tal interação pode gerar envolvimento dos profissionais com os pacientes, bem como uma proximidade física e emocional desses trabalhadores com pessoas em estado de sofrimento e angústia que necessitam de auxílio, culminando por fragilizar esses profissionais e deixá-los estressados.¹⁻²⁻³

Percebe-se, portanto, que o estresse crônico pode estar presente também na rotina de trabalhadores da área da saúde, diferenciando-se do comum por gerar problemas emocionais e/ou físicos e estar presente no ambiente laboral. O desgaste físico e mental proporcionado pelo estresse no ambiente laboral é o que acarreta a *Síndrome de Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional.³⁻⁴⁻⁵

Essa síndrome pode ser caracterizada como sentimentos de inutilidade, esgotamento, ansiedade e descontentamento, que ocorrem devido à má adaptação do homem ao seu trabalho, gerando sensações de exaustão física, psíquica e emocional, como também alterações de personalidade.⁴ A *Síndrome de Burnout* está intimamente relacionada à atividade profissional e divide-se em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional.

A exaustão emocional é a sensação de falta de energia desencadeada tanto pelo esgotamento mental quanto físico. A despersonalização é apontada como o distanciamento que o profissional cria em relação aos clientes como uma forma de enfrentamento, podendo chegar a tratá-los como objetos de forma desumanizada, desenvolvendo atitudes impessoais. Por fim, baixa realização profissional corresponde aos sentimentos de insatisfação com o seu desempenho e de incapacidade, que podem afetá-lo, gerando frustração, baixa autoestima e podendo levar à depressão.^{3-4,6}

Na área da saúde, a presença dessa síndrome é ainda mais preocupante, visto que pode afetar os cuidados destinados aos pacientes. Afinal, profissionais desgastados em sua rotina diária e em contato com fatores estressores acabam por não desempenhar sua função com a mesma qualidade que o fariam na ausência destes, não obtendo os resultados esperados, gerando insatisfação profissional, mal-estar no ambiente de atuação e indisposição para realizar as demais atividades. Diante disso, considera-se a *Síndrome de Burnout* como um problema social de grande relevância e destaca-se a importância do fomento de pesquisas que busquem elucidar os principais causadores dessa síndrome - visando auxiliar os indivíduos a desenvolver estratégias de enfrentamento em seu ambiente de trabalho.

Assim, a questão que norteou o presente trabalho foi: quais os principais fatores que estão relacionados à *Síndrome de Burnout* nos profissionais da área da saúde? O objetivo consiste em identificar os fatores relacionados à *Síndrome de Burnout* em profissionais da saúde.

MÉTODOS

Pesquisa descritiva realizada através de uma revisão integrativa da literatura, baseada em artigos que discorrem sobre a *Síndrome de Burnout* em profissionais da área da saúde.

A revisão integrativa consiste em buscar e analisar todos os resultados das pesquisas existentes sobre um mesmo

tema. É uma análise ampla da literatura com o intuito de obter o entendimento de um delimitado tema a partir de estudos anteriores, objetivando conhecer e interpretar a realidade exatamente como ela se apresenta.⁷

Para a construção da revisão integrativa é necessário percorrer seis etapas distintas e similares a de uma pesquisa convencional: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.⁸

Primeiramente, foi criado um protocolo no qual se delimitou o tema da revisão abordando também o objetivo, as questões norteadoras, os descritores e os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, foi realizada a coleta de dados no Banco Virtual BIREME, utilizando-se da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Foram considerados artigos completos em português, publicados entre os anos de 2003 e 2012, que tratavam da *Síndrome de Burnout* em profissionais da saúde e que respondiam às questões norteadoras. Foram excluídos os textos que dissertavam sobre pesquisas em animais, os repetidos em bases de dados diferentes e aqueles que discorriam sobre a síndrome pesquisada em estudantes.

A coleta do material foi realizada em setembro de 2012. Os descritores não controlados utilizados foram: *burnout*, estresse, profissional da saúde e saúde do trabalhador. Após a coleta, foi realizada uma seleção prévia a fim de eleger os artigos que contemplavam os critérios de inclusão. Em seguida, foi feita uma leitura para organizar os dados obtidos e relacionar as informações com o objetivo da pesquisa. Por fim, foi elaborado o texto final sintetizando os achados.

Não se fez necessária a aprovação em comitê de ética, uma vez que a pesquisa se trata de uma revisão e não está envolvida diretamente com seres humanos.

RESULTADOS

Após seleção dos textos, encontraram-se 410 artigos, obtidos a partir dos descritores. A primeira análise foi para selecionar apenas textos completos, restando 67 artigos. Posteriormente, foi usado o filtro de seleção do idioma para língua portuguesa, restaram então 46 artigos. Por último, foi avaliado se os estudos contemplavam as questões norteadoras, permanecendo apenas oito artigos, porém um foi repetido em duas bases pesquisadas. Portanto, foram selecionados apenas sete para análise. Na biblioteca SCIELO e

na base de dados IBECS, não foi encontrado nenhum artigo relacionado ao tema e que correspondesse aos critérios desta revisão, como explícito na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1: número de estudos encontrados sobre a *Síndrome de Burnout* em profissionais da área da saúde disponíveis na BIREME, 2012.

Base de dados	1ª Seleção	2ª Seleção	3ª Seleção	4ª seleção
LILACS	77	50	44	7
MEDLINE	332	16	2	1
IBECS	1	1	0	0
SCIELO	0	0	0	0
Total	410*	67	46	8**

* Do total de artigos da 1ª seleção, um foi impossível de ser aberto para análise.

** Um artigo foi contemplado em dois bancos de dados, sendo apenas oito analisados.

A partir da análise dos artigos selecionados, obteve-se que 42,8% (3) abordavam a *Síndrome de Burnout* em Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na Estratégia Saúde da Família (ESF), 14,3% (1) falavam dessa síndrome em médicos da ESF, 14,3% (1) buscavam avaliar o estresse e a síndrome do esgotamento profissional de enfermeiros da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), 14,3% (1) avaliaram a mesma síndrome em trabalhadores de um hospital de média complexidade e 14,3% (1) abordavam a qualidade de vida no trabalho e a *Síndrome de Burnout* em professores de Educação Física.

Quanto aos fatores desencadeadores da *Síndrome de Burnout* presentes no ambiente de trabalho dos profissionais da saúde, foram apontados como principais: a deficiência de infraestrutura no local de trabalho, a falta de material, as dificuldades de relacionamento entre a equipe multiprofissional, a reduzida demanda de profissionais, a sobrecarga de trabalho, os baixos salários e a falta de incentivo para capacitação.

Outro dado encontrado na análise dos estudos foi que em 42,8% (3) dos artigos pesquisados os profissionais mais velhos demonstraram menos ansiedade em relação aos problemas vividos no meio profissional.

Dentre os artigos pesquisados, verificou-se que a maioria, 71,4% (5), foi composta de pesquisas realizadas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, apenas 14,3% (1) dos artigos trataram de pesquisas na região Nordeste do país e o restante, 14,3% (1), correspondeu a um ensaio.

A Tabela 2 mostra um resumo dos estudos selecionados na revisão integrativa sobre o conhecimento produzido a respeito da *Síndrome de Burnout* em profissionais de saúde.

Tabela 2: artigos selecionados que discorrem acerca da *Síndrome de Burnout* em profissionais de saúde em artigos publicados na BIREME, 2012.

Título do Estudo	Local	Ano	Instrumento de Coleta
Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em agentes comunitários de saúde.	São Paulo	2006	Questionário sociodemográfico, socioeconômico e sobre o trabalho e à saúde do entrevistado; Maslach Burnout Inventory (MBI)* e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20).
Burnout entre médicos da Saúde da Família: os desafios da transformação do trabalho.	Recife	2005/2006	Abordagem hermenêutica-dialética.
Avaliação do estresse e da Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo	Guarulhos	2009	Inventário de Estresse para Enfermeiros (IEE) e MBI.
Síndrome de Burnout em agentes comunitários de saúde: aspectos de sua formação e prática.	--	--	Pesquisa de referencial teórico a partir de publicações encontradas na base de dados LILACS*.
Síndrome de Burnout em trabalhadores de saúde em um hospital de média complexidade	Londrina	2008/2009	Questionário MBI.
Qualidade de vida no trabalho e Síndrome de Burnout em professores de Educação Física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.	Rio Grande do Sul	2007	Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física (QVT-PEF), MBI e questionário sociodemográfico.
Síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde e Estratégias de Enfrentamento.	Minas Gerais	2006	MBI e a Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP).

* MBI: Maslach Burnout Inventory

** Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde, base de dados.

DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos nesse estudo, foi possível observar que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no contexto da Estratégia Saúde da Família foram os profissionais mais avaliados quanto à presença da *Síndrome de Burnout*. O fato dos ACS terem de morar e trabalhar em um mesmo bairro os obriga a conviver sob contradições. Isto se deve ao fato de participarem das práticas de saúde e da realidade de sua comunidade ao mesmo tempo que, enquanto trabalhadores, precisam pensar e agir de acordo com o modelo biomédico a partir do qual foram treinados.⁶

Além disso, eles executam tarefas específicas do cuidado direto destinado ao outro, o que promove a proximidade física e emocional com os indivíduos em estado de sofrimento e angústia. Somado a isso, os ACS vivenciam um baixo nível educacional, salarial e de prestígio. Esses fatores podem promover o desgaste físico e emocional desses profissionais, tornando-os mais propensos a desenvolver a síndrome em questão, uma vez que ela é característica de trabalhadores que lidam diretamente com pessoas e resultado do estresse crônico.²⁻³⁻⁴⁻⁵⁻⁶⁻⁹⁻¹⁰

Nesse sentido, estudos realizados indicam que a alta frequência de níveis intensos de esgotamento profissional nessa classe trabalhadora sugere a necessidade da criação de táticas que interfiram no cotidiano desses indivíduos, e da realização de novas investigações sobre a dimensão e os determinantes do esgotamento profissional relacionado aos ACS.⁶ Contudo, apesar de toda insatisfação com seu trabalho, os ACS reconhecem seus valores e se esforçam com o intuito de preservar sua função profissional de ajuda e cuidado.¹⁰

Um estudo realizado em Caetanópolis/Minas Gerais avaliou a presença da *Síndrome de Burnout* em todos os ACS do município e identificou que a maioria da amostra apresentou pontuação indicativa de exaustão emocional e despersonalização. Corroborando, portanto, com os resultados deste estudo, o qual encontrou os ACS como os mais investigados e afetados pela síndrome.¹¹

Além dos ACS, os profissionais médicos no contexto da ESF constituíram o segundo grupo mais investigado quanto à presença da *Síndrome de Burnout*.⁹ Supõe-se que isso ocorra devido às condições de trabalho a que são expostos, com elevada demanda de pacientes, falta de infraestrutura física e material, falta de medicamentos, dentre outros fatores. Isso colabora para que os resultados esperados de melhoria da condição de saúde das pessoas atendidas não sejam alcançados, gerando consequências como o estresse e a baixa realização profissional.

Foi considerado, ainda, como fator associado à síndrome do esgotamento profissional nos médicos da ESF, a necessidade de se desenvolver tarefas com as quais muitas vezes não se identificam - como as burocráticas e as orientações em grupo para a população, além do fato de lidar com membros de uma equipe, o que pode gerar o sentimento de perda da hegemonia médica que também afeta emocionalmente esses profissionais, principalmente sua autoestima.⁹

Além dos ACS e dos médicos da ESF, os enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) geral constituíram outro grupo pesquisado quanto à presença da *Síndrome de Burnout*. O estudo observou que apesar do trabalho do enfermeiro ser majoritariamente estressante devido ao contato direto com pessoas doentes e em estado grave - e ao grande número de ações a serem desenvolvidas durante o plantão - além da grande responsabilidade assumida, os enfermeiros da UTI conseguem trabalhar esses fatores de uma melhor maneira. Os sinais e sintomas da *Síndrome de Burnout* existem apenas em uma pequena parcela da população estudada, porém a maioria dos profissionais se destaca quanto à presença dos fatores de enfrentamento que não permitem que o agravo se instale. Sugerindo, portanto, que a satisfação no trabalho nesse caso evita o desenvolvimento de agravos psíquicos nos profissionais que se sentem realizados na realização de sua função.⁴

Nesse contexto, outro grupo profissional citado nos estudos analisados foi o dos professores de educação física. No estudo realizado poucos profissionais apresentaram pontuação indicativa da *Síndrome de Burnout*, sugerindo ser o educador físico um profissional satisfeito em relação à qualidade de vida no trabalho.³ Esse fato pode estar relacionado à prática de exercícios físicos realizada por esses trabalhadores, o que contribui para uma baixa predisposição ao Burnout.³

Com relação aos fatores de risco mais mencionados, Trigo, Teng e Hallak¹² trazem que as deficiências de infraestrutura, a falta de material, os baixos salários e a falta de incentivo para capacitação podem gerar sentimentos de ansiedade, medo e impotência nos profissionais. Tais sentimento torna estes profissionais vulneráveis ao desenvolvimento da exaustão emocional, apontada como a primeira reação sintomática da *Síndrome de Burnout*.¹³

As dificuldades de relacionamento entre a equipe multiprofissional, também obtidas como um fator de risco para o desenvolvimento da síndrome em estudo, podem ocorrer por comunicação ineficiente, provocando distorções e demora na transmissão de mensagens entre os trabalhadores. O relacionamento conflituoso entre colegas também provoca sentimentos de desamparo, gerando a falta de consideração e respeito entre os membros da equipe¹² e tornando o clima na instituição prejudicial para a saúde do profissional.

Em relação ao dado de que os profissionais mais velhos demonstraram menos ansiedade em relação aos problemas vividos no meio profissional, supõe-se que a experiência gera mais controle da demanda de trabalho e segurança nas decisões, o que corrobora com menos desgaste emocional.^{4,6} Além disso, profissionais recém-formados demonstram um desejo de desistência que pode ser prejudicial à saúde desses trabalhadores e à qualidade da assistência prestada à população.⁹

Este estudo identificou também que a maioria das pesquisas analisadas foi realizada nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, consideradas como as mais desenvolvidas do país. Esse dado pode estar relacionado às condições de vida e

emprego características dessas regiões, uma vez que o avanço tecnológico proporciona uma ampliação da produtividade e do lucro e, por consequência, um aumento da instabilidade social e econômica decorrente da precarização das relações de produção, do desemprego e das mudanças nos hábitos e estilos de vida dos trabalhadores. Com isso, emergem doenças relacionadas a fatores psicológicos no ambiente de trabalho, como, por exemplo, o estresse ocupacional e a síndrome do esgotamento profissional.⁵

Evidenciou-se, portanto, que uma intervenção investigativa e preventiva é de extrema importância, uma vez que visa identificar sinais e sintomas da *Síndrome de Burnout* para, caso seja necessário, realizar ações terapêuticas precocemente em todos os profissionais da saúde que apresentem esses sinais e sintomas - a fim de minimizar as consequências para o indivíduo, equipe, paciente e organização. Assim, deve-se focar tanto no trabalhador quanto no meio laboral para que ocorra um balanceamento entre as perspectivas do indivíduo e as exigências da instituição.⁵

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa buscou analisar os artigos apresentados na literatura que abordam a *Síndrome de Burnout* em profissionais da saúde, procurando identificar os fatores relacionados ao desenvolvimento da síndrome em profissionais da saúde.

Nos estudos analisados, observou-se que predominaram publicações que datam entre 2005 e 2009, indicando que recentemente poucos estudos foram realizados no Brasil e em português relacionando a *Síndrome de Burnout* aos profissionais da saúde.

Dos artigos encontrados, 57,2% (4) tratam exclusivamente da *Síndrome de Burnout* relacionada a alguma classe de profissional da saúde. Do restante, 42,8% (3) tratam dessa síndrome associada a outro fator emocional.

O significativo número de estudos evidenciado, 57,2% (4), relacionando a Síndrome do Esgotamento Profissional e a ESF alude que exista um risco maior de estresse ocupacional nesses profissionais.

À luz do exposto, sugere-se a realização de mais estudos a respeito deste tema, já que foram encontradas poucas pesquisas a respeito do esgotamento profissional em trabalhadores da área da saúde, além de mais aprofundamento acerca das medidas preventivas e de tratamento. Por fim, a melhoria das condições de trabalho dos profissionais contribui para fornecer uma assistência de saúde mais apropriada aos doentes.

REFERÊNCIAS

1. Paula GS, Reis JF, Silvino ZR, Dutra DFV, Braga ALS, Cortez EA. O sofrimento psíquico do profissional de enfermagem. Ver pesqui cuid fundam [Internet]. 2012; Rio de Janeiro. [Acesso em 02 set 2012]; (Ed. Supl.):33-6. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1664/pdf_504
2. Maia LDG, Silva ND, Mendes PHC. Síndrome de Burnout em agentes comunitários de saúde: aspectos de sua formação e prática. Rev bras saúde ocup [Internet]. 2011; São Paulo. [Acesso em 02 set 2012]; 36 (123):93-102. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v36n123/a09v36n123.pdf>
3. Moreira HR, Farias GO, Both J, Nascimento JV. Qualidade de vida no trabalho e Síndrome de Burnout em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Rev bras ativ fis saúde [Internet]. 2009; Pelotas, Rio Grande do Sul. [Acesso em 02 set 2012]; 14(2):115-22. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/viewFile/763/772>
4. Afecto MCP, Teixeira MB. Avaliação do estresse e da síndrome de burnout em enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo. Online braz j nurs [Internet]. 2009; São Paulo. [Acesso em 02 set 2012]; 8(1):aprox. 15. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2107/453>
5. Ezaías GM, Gouvea PB, Haddad MCL, Vannuchi MTO, Sardinha DSS. Síndrome de burnout em trabalhadores de saúde em um hospital de média complexidade. Rev enferm UERJ [Internet]. 2010; Rio de Janeiro. [Acesso em 02 set 2012]; 18(4):524-9. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a04.pdf>
6. Silva ATC, Menezes PR. Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em agentes comunitários de saúde. Rev Saúde Públ [Internet]. 2008; São Paulo. [Acesso em 02 set 2012]; 42(5):921-9. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v42n5/6933>
7. Vieira VA. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. Revista FAE [Internet]. 2002; Curitiba. [Acesso em 2 set 2012]; 5(1):61-70. Disponível em: <http://www.mouraconsultoria.com.br/artigo/Tipologia...pdf>
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm [Internet]. 2008; Florianópolis. [Acesso em 02 set 2012]; 17(4):758-64 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
9. Feliciano KVO, Kovacs MH, Marinho SW. Burnout entre médicos da Saúde da Família: os desafios da transformação do trabalho. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2011; Rio de Janeiro. [Acesso em 02 set 2012];16(8): 373-83. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v16n8/a04v16n8.pdf>
10. Telles SH, Pimenta AMC. Síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde e Estratégias de Enfrentamento. Saúde Soc [Internet]. 2009; São Paulo. [Acesso em 02 set 2012];18(3):467-78. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n3/11.pdf>
11. Barroso SM, Guerra ARP. Burnout e qualidade de vida de agentes comunitários de saúde de Caetanópolis (MG). Cad. saúde colet [Internet]. 2013; Rio de Janeiro. [Acesso em 6 jun 2015];21(3):338-45. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2013000300016
12. Trigo TR, Teng CT, Hallak JEC. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. Rev. psiquiatr. Clín [Internet]. 2007; São Paulo. [Acesso em 6 jun 2015];34(5):223-233. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000500004
13. Tironi MOS, Sobrinho CLN, Barros DS, Reis EJFB, Filho ESM, Almeida A, et al. Trabalho e síndrome da estafa profissional (síndrome de Burnout) em médicos intensivistas de Salvador. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2009; Salvador. [Acesso em 06 jun 2015];55(6): 656-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v55n6/09.pdf>

Recebido em: 14/01/2014

Revisões requeridas: 25/05/2015

Aprovado em: 17/09/2015

Publicado em: 15/07/2016

Autor correspondente:

Larissa Amorim Almeida

Rua Vega, número 57. Caminho do Sol. Parque das Nações. Parnamirim/ Rio Grande do Norte.

CEP: 59.158-770

E-mail: laah_amorim@hotmail.com